



30 de Maio de 1953 - Inauguração da água canalizada em Palmela e Quinta do Anjo

No dia 30 de Maio de 1953, chega a Palmela o Ministro das Obras Públicas, a quem se juntam outros responsáveis pela política local e regional. Trata-se da inauguração da água canalizada que a população também vem ver e celebrar.

Em Palmela, como em todo o país, o Estado Novo é exaltado. Em diferentes lugares são inaugurados equipamentos, envolvidos em manifestações públicas destinadas a reiterar o poder e a generosidade do Governo, que, pese embora a sua importância, não resolvem os verdadeiros males da nação, como o desemprego e a pobreza. Em franco crescimento desde o final da Segunda Guerra, reforçam os movimentos de oposição que neste período ganham particular força e resistência.

Na década de 50 Palmela vive da vinha e do vinho. Realidade que traz conforto aos grandes proprietário de terras e adegas, mas condena à pobreza todos os que dependem das jornas, ou vendem, quase sem lucro, as uvas das suas pequenas courelas.

Vive-se um período, como muitos recordam, de grande carência, ou mesmo fome.

Mas, no dia 31 de Maio de 1953, há também um mundo novo que chega a Palmela, impondo o esquecimento das rotinas que, desde sempre, pontuam a vida que se conhece. Referimo-nos à lentidão dos passos no caminho para os poços e chafarizes, à frescura das conversas nas esperas para encher as bilhas, à surpresa e descrição dos namoros ou à necessidade da força dos braços que obriga, por certo, a ter da água uma utilização mais cerimoniosa.

Nesta notícia, documento essencial ao conhecimento da História contemporânea deste lugar, o retrato do Portugal que se quer e mostra rural, grato, obediente e assente na defesa dos valores: Deus, Pátria e Família.

Distribuição de Água ao Domicílio

“Factos como o que assinalou ontem a inauguração da rede de distribuição de águas à vila de Palmela e povoação de Quinta do Anjo, são os que ficam gravados a letras de ouro nos anais dos Municípios.

Por isso se justificou o entusiasmo de todos os povos interessados naquele benefício e que manifestaram com muita exuberância a sua satisfação pelo melhoramento que, após muitos trabalhos e canseiras, repartidos por várias edilidades, teve agora o seu epílogo, após uma arrancada final.

Nada, porém, se teria conseguido, do muito que efectivamente se fez, se não fora a estabilidade governativa e financeira da Nação, que permitiu um plano orientador de trabalhos públicos e a concessão regular e volumosa de participações.

A obra ontem inaugurada, teve o seu início em 1944, quando era Presidente da Câmara, o Sr. Venâncio da Costa Lima, tendo-se procedido aos trabalhos de captação.

Os trabalhos tiveram depois o seu natural desenvolvimento, segundo projecto do Eng.º Gomes da Fonseca que mais tarde retirou para uma das nossas possessões ultramarinas.

A Câmara nomeou então para observar a forma como iriam decorrer os trabalhos e dar-lhes a devida orientação, o Eng.º Olvio de Sousa Bento, antigo e distinto aluno do Liceu de Setúbal.

O custo total desta obra atingiu 4.150 contos, tendo o Estado participado com 2.059 contos e a Câmara contraído um empréstimo no valor de 1.850 contos.

Encarregou-se desta obra, por empreitada, no que respeita aos trabalhos e equipamentos eléctricos, máquinas, etc, o Eng.º Antunes Ferreira e a parte da tubagem para as canalizações, satisfazendo plenamente o fim em vista, esteve a cargo da Sociedade Técnica de Hidráulica - "Cimianto" - produtora das acreditadas manilhas e tubagens, de que ouvimos as mais lisonjeiras referências a técnicos da especialidade.

Os furos para captação foram executados a um quilómetro da vila, na Estrada de Palmela - Moita e junto deles foi construída uma Central equipada com um potente motor que eleva a água ao reservatório de superfície, na encosta de São João, perto do edifício escolar e aos depósitos subterrâneos junto ao Castelo e na Quinta do Anjo.

Estes trabalhos de captação, a principio entregues a uma empresa, cujos trabalhos não deram resultado, foram depois transferidos, com pleno êxito, para a Casa Keller, de Cascais, que prosseguiu eficazmente as pesquisas, encontrando o precioso liquido, com rapidez e em quantidade tão abundante que, segundo cálculos, só em 1995, virá a ser necessária.

É também muito significativo o facto de não ter havido expropriações, posto que, tratando-se de uma obra de interesse público todos os proprietários consentiram amigavelmente na utilização dos seus terrenos.

A chegada do Ministro das Obras Públicas

Cerca das 17 horas, chegou ao termo do concelho, no aprazível local denominado S. Gonçalo, Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes de Oliveira, que em Cacilhas era aguardado pelo Chefe do Distrito, Dr. Francisco Correa Figueira e pelo Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Dr. Miguel Rodrigues Bastos.

Acompanhavam ainda Sua Excelência, os srs. Comandante Distrital, os srs. Comandante Distrital da PSP., Capitães Magalhães Mexia; Director Geral dos Serviços de Urbanização, Eng. Sá e Melo; e Secretário do Ministro, Eng.ª Silveira Durão.

O sr. Governador Civil, fez a apresentação dos numerosos representantes dos diferentes organismos e actividades concelhias, a Sua Ex.ª o Ministro que é também um distinto oficial da arma de Engenharia.

Lembra-nos ter visto, entre outros, os srs. Comandante Militar, coronel Augusto de Carvalho; Comandante do Grupo de Artilharia, tenente-coronel Lacerda Machado; representante do Regimento de Infantaria n.º 11, major Atayde; representante do Comando Distrital da L.P.,

Dr. Firmino Dinis; Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Palmela; Provedor e Mezaros da Santa Casa da Misericórdia; Rev. Padre Manuel Caetano; tenente Alves, da Guarda Nacional Republicana, a cargo de quem esteve o serviço de trânsito e policiamento; Juntas de Freguesia; Comissões de Freguesia e concelhia da União Nacional; Delegado da Direcção Geral de Urbanização, Eng.º Picado; Subdelegado de Saúde, Dr. Botelho; Facultativos veterinários, Drs. José Martins Simões e José Baptista Cruz; Dra. Vicente Cardoso Calafate, Dra. Pinto Assalino; Venâncio da Costa Lima, da Comissão Nacional de Assistência, Carlos da Costa Frescata, industrial; Xavier Santana; Casimiro Estrela, presidente da Casa do Povo de Quinta do Anjo e muitas outras pessoas de relevo social nesta povoação e em Palmela, que nos é impossível enumerar.



Encontro da comitiva em S. Gonçalo, 1953. Autor: Américo Ribeiro. Arquivo Histórico Municipal

Constituiu-se depois um extenso cortejo de automóveis que se deteve no largo principal de Quinta do Anjo, onde o Ministro das Obras Públicas procedeu à inauguração de um marco fontanário de abastecimento público e outros se encontram pela estrada, como o que fica junto à escola, etc. O sr. Ivo Simões Setra, como Presidente da Junta de Freguesia da Quinta do Anjo, saudou na pessoa do Ministro das Obras Públicas. O Governo da Nação, a quem patenteou o seu reconhecimento por tão magnífico empreendimento, que considera vital para o progresso da população laboriosa e honrada a quem pertence e apresentou também os seus agradecimentos ao vice-presidente da Câmara de Palmela.



Inauguração de fontanário, 1953. Autor: Américo Ribeiro. Arquivo Histórico Municipal

Em resposta, o sr. Eng.º Arantes de Oliveira agradeceu e fez votos pelo desenvolvimento da ridente povoação e dos seus habitantes. O cortejo retomou a sua marcha até à vila de Palmela e aqui, numerosa multidão se comprimia no Largo do Chafariz, todo engalanado, com guiões e galhardetes multicores, bandeiras nacionais e do concelho.

Viam-se deputações dos bombeiros, crianças das escolas, da Mocidade, atletas do Clube Desportivo Palmelense, etc. etc. Logo que o Ministro se apeou, subiram ao ar morteiros e estrelajaram foguetes, enquanto uma das bandas executava os primeiros acordes da Maria da Fonte.

Seguidamente o Ministro e Comitiva subiram a uma tribuna vistosamente armada e coberta de damasco com franjas a ouro e onde se formou a mesa a que presidiu o Eng.º Arantes de Oliveira.

Ao fundo e ao centro via-se o estandarte do Município e ladeavam-no muitas e distintas senhoras.



Tribuna, 1953. Autor: Américo Ribeiro. Arquivo Histórico Municipal

Noutros lugares especiais sentaram-se pessoas de representação local e convidados.

Usou da palavra, na ausência do titular da presidência, o Vice-presidente da Câmara, em exercício, sr. Álvaro de Carvalho Cardoso, um elemento da nova geração, integrada na sã política do Estado Novo e cujas provas no campo administrativo são garantia de que o concelho muito virá ainda a beneficiar da sua profícua acção. Expressou-se nos seguintes termos:



Álvaro Cardoso a discursar, 1953. Autor: Américo Ribeiro. Arquivo Histórico Municipal

Senhor Ministro das Obras Públicas:

Não é sem profunda emoção e até mesmo com receio que as palavras não me saiam que me dirijo a V. Ex.^a, não porque a vossa simpática, comunicativa e inteligente figura não me acarinho neste momento, um dos mais importantes senão o mais importante da minha curta vida municipal mas somente, porque nesta hora o meu coração transborda de alegria e receio que o seu pulsar possa afogar o sentir das minhas palavras.

Sinto-me duplamente feliz por ser eu a ter a honra em nome do laborioso povo do Concelho em saudar V. Ex.^a - e por saber que nesta saudação vai todo o carinho e admiração com que a nossa gente distingue o valor do Homem de Estado que os visita, altíssima honra que nos desvanece e encoraja.

É pois o nome do Concelho que enternecido e sinceramente agradeço a vossa digna presença e presidência a este acto inaugural com o nosso mais efusivo e respeitoso muito obrigada!...

Senhor Ministro:

A vossa presença ilustre mostra-nos quanto o Governo da Nação se dedica à grande causa do progresso das lusas terras, a dedicação e a procura dos conhecimentos "in loco" do que se faz, da satisfação das necessidades, das aspirações, dos anseios!...

O abastecimento de água que acabais de inaugurar na risonha freguesia de Quinta do Anjo e a que em seguida ides inaugurar nesta vila é sem sombra de dúvida a maior obra, a de maior projecção sob qualquer ponto de vista que jamais se realizou neste concelho, aspirações que há longos anos para os dois povos concretizada enfim em realidade palpável, bebível, confirmando o ditado de quem espera sempre alcança, evidenciando o cumprimento duma promessa do Estado Novo e a certeza dos sãos e reais princípios da sua política de civilização e progresso.

Obra que orça pelos 4.300 contos, não seria de admitir com grandes possibilidades que pudesse ser realizada somente a expensas da Câmara com os fundos gerais insuficientes para acorrer a tantas necessidades prementes... valeu-nos a valiosa participação do Estado concedido por intermédio do vosso Ministério, valeu-nos o valioso empréstimo concedido pela Caixa Geral dos Depósitos, valeu-nos ainda o Exmo. Sr. Governador Civil que numa altura em que a Caixa Geral de Depósitos tinha suspenso todos os empréstimos, conseguiu remover todos os obstáculos e contemplar-nos com a devida autorização, sem a qual nada se poderia realizar.

Tudo valeu a pena e eu só me entristeço por não estar à altura de poder exteriorizar a minha alegria e não saber enaltecer tanto quanto possível a grandiosidade do empreendimento,

grandioso por todos os motivos, grandioso porque satisfaz os dois povos hoje privilegiados, grandioso socialmente porque satisfaz plenamente uma das necessidades prementes de sempre, grandioso também de esforços e canseiras – só não será suficientemente grandioso nos nossos agradecimentos, não porque não saibamos agradecer, não porque em nossos corações não palpita esse sagrado sentimento, mas simplesmente porque não sabemos como fazê-lo, como demonstra-lo melhor!...

Aqui, senhor Ministro, tem V. Ex.^a em vossa frente, o nosso povo, as nossas colectividades, as nossas corporações!...

Reparai bem nos seus rostos, na sua expressão!...

Reparai que todos têm o seu traje domingueiro, não dum domingo vulgar, hoje!... todos vivemos um dos dias maiores do Concelho, Palmela e Quinta do Anjo, rejubilam, parece que remoçaram!...

Figurando, dir-se-ia que os seus edifícios dançam, que vibram, que as suas calçadas desejam pular, que nas suas velhas ruas, quais artérias e veias, circula como que um sangue novo, puro e cristalino.... e foi o vosso Ministério, o Estado Novo, um dos seus dadores, o desenrolar da sua nova vida, aparecerá como uma Primavera florida, desabrocharão mais flores, repousaremos com a tranquilidade das coisas verdes, com o espírito da saúde, com a esperança e a alegria de um novo dia, das coisas que serão sempre magnânimas e fecundas.

E reparai sr. Ministro:

As crianças também não faltaram, elas são o traço de união que nos liga ao futuro, elas serão as flores inocentes mais contempladas, não sentirão jamais a necessidade do que foi um anseio, saberão gozar o fruto duma política sã, educativa, saudável dum Governo que trabalha há 28 anos para o seu futuro que se augura feliz e profícuo e que a certeza da célebre frase de Salazar de que: *queremos mais e melhor* encontrará eco na nossa mocidade, que Palmela, confirmará: - já temos um mais, o melhor virá!...

Que Deus proteja Salazar e o Governo da Nação, por muitos anos para que tal nos possa legar!...tenho dito.

As suas palavras foram coroadas de muitas palmas.

Falou seguidamente, o sr. Venâncio da Costa Lima, pessoa grada do Concelho e cuja acção em Palmela quer na freguesia de Quinta do Anjo de onde é natural, tem sido, em vários campos e desde longa data, de um notável munícipe e de um homem de bem.

É também com grato prazer que registamos as suas palavras:

Senhor Ministro:

Coube-me a súbita honra e satisfação de em meu nome pessoal, no da Comissão de Assistência e em representação da Comissão Municipal da União Nacional, que muito mais bem representada estaria pelos seus Exmos. e muito estimados Presidentes e Vice-Presidentes e que pedem a V. Exa. os desculpe de não poderem acompanhar, mas encontram-se ausentes a tratar de assuntos que não puderam adir e que bem contra vontade não puderam abandonar, vir muito respeitosamente agradecer ao Governo da Nação, na pessoa de V. Exa., a grandiosa obra que hoje vem inaugurar: o abastecimento de água à vila de Palmela e povoação de Quinta do Anjo.

E é com certeza vontade da Exma. Câmara não dever o precioso liquido correr apenas nesses dois centros urbanos do Concelho, pois sem muita e pura água não pode haver boa saúde, nem boa industria ou comércio e até vem animar a alegria na Família e na vida social e cuja obra representa uma justa aspiração destes Povos.

É mais uma grande obra do Estado Novo a juntar a tantas outras que se verificam em toda a parte, da capital do Império à mais recôndita e ignorada aldeia deste nosso velho e querido Portugal a quem Deus concedeu a graça de ter tido nobres e heróicos portugueses para o governar e defender e na época presente grandes chefes de Estado que com Salazar, honra e glória da Pátria Portuguesa, um dos maiores e melhores portugueses dos nossos dias, que tem, com os seus ilustres colaboradores de maior responsabilidade na governação publica, podido e sabido defender a Nação dos grandes e calamitosos perigos da época tão conturbada que o mundo está vivendo.

E digo uma grande obra de estado Novo a inauguração das águas em Palmela, não porque em si representa uma grandiosa obra em comparação com as enormes realizações de carácter económico que se vêem por todo o país, mas porque entendo e tenho a certeza de que apesar da boa vontade que se nota em todos os municípios de se dotarem com o abastecimento de águas, se não fossem as grandes participações do Estado, a facilidade de empréstimos, o auxílio técnico e a obrigação legal que as Câmaras têm de realizar melhoramentos desta natureza uma grande parte dos concelhos continuará sem este grande bem. Mas a grande e boa vontade dos Governos do Estado Novo traduzida na sua legislação de todo o auxílio às obras que representam o bem do Povo, não fica letra morta no Diário do Governo como antigamente, mas trazem às entidades competentes obrigações correspondentes aos benefícios que recebem, com obras praticas e de utilidade para o bem geral com a grande e benéfica descentralização necessária para ir até aos pequenos centros urbanos, que sem essa legislação muitas vezes as não poderiam conseguir; e por isso não podem nem devem estes esquecer os grandes benefícios que a obrigatoriedade desta legislação lhes concede, até mesmo nas percentagens para os melhoramentos rurais, que só têm sido possíveis e exequíveis dentro do actual Código Administrativo.

Senhor Governador Civil

Neste momento de muita alegria para nós todos palmelenses, pelo grande beneficio que conseguimos com o abastecimento de água hoje inaugurado, eu não podia deixar de apresentar a V. Exa. reconhecidos agradecimentos pelo trabalho activo justiceiro e muito profícuo, que teve nesta grandiosa obra.

E com certeza ninguém de nós se admira do interesse que esta causa lhe merece, pois V. Ex.^a acompanha sempre com carinho e verdadeiro conhecimento de causa todos os assuntos de interesse público que se realizam neste Distrito que em boa hora foi colocado sob a governação de V. Ex.^a.

Desejo também agradecer na pessoa do seu Presidente à actual Câmara e Conselho Municipal o grande beneficio que o abastecimento de água trouxe para o nosso Concelho e que lhes tem dado motivos de muito trabalho e sacrifícios pessoais, mas lhes trouxe também a grande honra de neste dia de glória para o Concelho de Palmela fazer a inauguração de tão magnífica obra e faço aqui, sr. Presidente da Câmara, ardentes votos para que V. Ex.^a e a Câmara e Conselho Municipal a que muito dignamente preside com a sua persistência e demonstrada boa vontade, consiga, em participação com o Estado, trazer para a nossa terra muitos e úteis melhoramentos.

Não desejo também esquecer e quero agradecer à Câmara e Conselho Municipal presididas pelo sr. Joaquim José de Carvalho, o muito que também trabalhou para a obra hoje inaugurada.

E se V. Ex.^a sr. Ministro, me dá licença, julgo meu dever não esquecer a minha gratidão a daqueles que comigo colaboraram na primeira Câmara que iniciou os estudos e trabalhos para sãs águas hoje inauguradas que foram até ao primeiro empréstimo e pesquisas, apresentando assim na pessoa de V. Exa. os nossos agradecimentos ao Governo do Estado Novo.

E termino Senhor Ministro, renovando as minhas saudações a V. Ex.^a e fazendo ardentes votos para que Deus lhe dê, bem como à sua ilustre família, muita saúde, anos de vida e felicidades, não só pessoais como também para V. Ex.^a no desempenho do alto e honroso cargo que hoje felizmente ocupa. E que continue a honrar este Concelho de Palmela com a vossa presença por mais algumas vezes e na inauguração de obras, que todos nós Palmelenses muito desejamos e precisamos neste pedaço de Terra tão português e tão histórico na fundação do Portugal Cristão.

Vivas aos homens do Governo, Governador Civil, etc., etc.

Por último, encerrou a sessão de boas vindas, o Ministro das Obras Públicas Engenheiro Arantes de Oliveira, que começou por agradecer o encantador acolhimento que lhe foi dispensado pelas entidades e pelo povo do concelho e acentuou que era a primeira vez que, como Ministro, presidia a uma inauguração, o que demonstra já, por si, o realce que o Governo dá a obras – como a presente – proporcionando o bem estar às respectivas populações, neste caso, a cerca de 5.000 habitantes que passam a ser servidos por água pura e em quantidade mais que suficiente, obra de vulto e de elevado custo. Felicitou por isso o sr. Vice-Presidente da Câmara, em exercício e tornou extensivas as suas felicitações ao Governador Civil, Dr. Corrêa Figueira, pela intervenção que teve, em especial, na obtenção dos meios financeiros com vista à realização da obra que acompanhou nos seus pormenores e, aproveitou esta circunstancia, para assinalar que na data de ontem ocorreu o sétimo aniversário da sua posse do lugar que – na afirmação de Sua Ex.^a o Ministro – “foram cheios de serviços e proficiência”, formulando votos por que continue na forma brilhante como o tem desempenhado.

Estas suas últimas palavras foram expressivamente sublinhadas pela numerosa assistência.



Inauguração da água canalizada no Chafariz D. Maria I, 1953. Autor: Américo Ribeiro. Arquivo Histórico Municipal

De novo a multidão se manifestou em grandes ovações quando o Eng.º Arantes de Oliveira se dirigiu ao histórico Chafariz de Palmela e ali cortou a fita simbólica que prendia as torneiras, após que jorrou água límpida e de excelente qualidade. Nesse momento duas interessantes crianças acompanhadas do chefe da secretaria da Câmara Municipal, tenente Bernardino Graça, ofertaram ao Ministro e ao Chefe do Distrito lindos ramos de flores.



Central de Águas, 1953. Autor: Américo Ribeiro. Arquivo Histórico Municipal

A comitiva seguiu depois à Central de Águas que observou demoradamente após o que se dirigiu ao vetusto Castelo de Palmela, em cuja varanda, debruçada sobre incomparável panorama, foi oferecido pela Câmara de Palmela, um lauto "Palmela de Honra", que serviu de pretexto para troca de alguns brindes.



Comitiva visita o Castelo, 1953. Autor: Américo Ribeiro. Arquivo Histórico Municipal

O Rev.º Padre Manuel Caetano, prestigioso pároco e Provedor da Misericórdia, congratulou-se com a visita do novo Ministro, disse que a sua escolha pelo Presidente do Conselho, Salazar, era a prova incontestável do seu real valor e manifestou o desejo de que não se percam os restos da relíquia histórica que representam este Castelo.

Também o sr. Venâncio da Costa Lima, proferiu uma saudação que foi escutada com todo o interesse e que por falta de espaço publicamos na quarta-feira com mais algumas notícias soltas.

O Sr. Álvaro Cardoso, Vice-presidente, em exercício, renovou as suas saudações e os desejos de que esta visita ministerial se repita.



"Palmela de Honra", 1953. Autor: Américo Ribeiro. Arquivo Histórico Municipal

Por fim, o Eng.º Arantes de Oliveira, cada vez mais sensibilizado pela forma cativante e cavalheiresca – aliás característica do bairrismo palmelense – como foi recebido, agradeceu a Palmela o seu acolhimento e formulou votos que o Município continue a sua obra sob a orientação do Vice Presidente, a quem felicitou mais uma vez e de quem se despediu, retirando em seguida para a Capital." (*O Setubalense*, 31.05.1954:1 a 3)

Câmara Municipal de Palmela
Divisão de Património Cultural
Arquivo Histórico Municipal